

1

DOSSIÊ TEMÁTICO: CINEMA BRASILEIRO E EDUCAÇÃO

THEME: BRAZILIAN CINEMA AND EDUCATION



1

DOSSIÊ TEMÁTICO: CINEMA BRASILEIRO E EDUCAÇÃO

THEME: BRAZILIAN CINEMA AND EDUCATION

Salete Machado Sirino
Solange Straube Stecz

No começo do século passado a produção de filmes e a análise de filmes inventaram juntas a linguagem de cinema; a primeira, antes mesmo de organizar os processos produtivos; a segunda, antes mesmo de contar com uma base teórica já existente em todas outras artes. Até um tempo recente, para aprender a fazer cinema, era preciso infiltrar-se numa equipe, aprender pelo que, certa vez, Humberto Mauro chamou de 'escola dos brasileiros,' o olhar: 'olhou, viu, fez'. O cinema, que saltou direto da prática para a universidade, sem passar pela escola, tem agora o convite de retornar à escola, para começar lá a educar o olhar do espectador, do crítico, do realizador. Pra começo de conversa, cinema. Provocador onírico, segundo Glauber. De tirar o sono, diz-se aqui. Invenção inacabada, e por isso mesmo, convite para continuar inventado – filmes e tudo o mais (José Carlos Avellar, 2014).

O texto acima, de José Carlos Avellar, que compõe o prefácio do livro *Cinema Brasileiro na Escola: pra começo de conversa* (2014), organizado por Salete Machado Sirino e Fabio Francener Pinheiro, traduz a intensão das organizadoras do dossiê Cinema Brasileiro e Educação em contribuir com estudos sobre a cinematografia brasileira capazes de, na escola, “educar o olhar do espectador, do crítico, do realizador”.

Cinema brasileiro na escola – a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que organiza as diretrizes e bases da educação nacional, foi alterada em seu § 8º, art. 26, por meio da Lei nº 13.006/2014 que torna obrigatória a exibição, por duas horas mensais, de produção audiovisual nacional nas escolas de ensino básico. Essa nova obrigatoriedade impôs ao conjunto do sistema educacional público e privado uma profunda reflexão acerca de como integrar na grade curricular da educação básica, o cinema brasileiro, como componente interdisciplinar e curricular, integrado à proposta pedagógica da escola.

Ao colocar o cinema brasileiro na escola, esta lei levanta uma série de discussões, como a instrumentalização dos professores para o uso educativo do cinema. O acesso à produção audiovisual brasileira é apenas uma das faces da questão: cabe discutir os critérios de escolha dos filmes, a formação do público, a qualidade da exibição, conhecimentos não verbais vinculados ao som, à imagem e ao movimento, entre outras cognições.

Nesse novo contexto, a linguagem cinematográfica e audiovisual permite leituras e significados múltiplos, cuja concepção se dá por meio de interpretações que dependem do olhar e do repertório do espectador. Na relação com o cinema, o professor enfrenta muitos desafios, diante de uma linguagem que opera com signos não-verbais, e que, além disso, exige um referencial técnico-teórico.

A escola não pode desperdiçar a oportunidade de acrescentar competências instrucionais aos estudantes, especialmente no âmbito das experiências integrativas, tal como a exibição de filmes em sala de aula. Desse modo, a simples assistência aos filmes não representa a melhor forma de aproveitar o potencial pedagógico implícito na experiência da recepção cinematográfica.

Num paralelo com o ensino da linguagem verbal, a linguagem audiovisual também precisa ser viabilizada como matéria escolar regular. O processo de ensino-aprendizado da linguagem verbal contempla tanto a leitura – interpretação –, como a escrita – produção de textos. Ou seja, tanto se ensina a leitura dos textos verbais, sua interpretação e a literatura nacional, quanto se ensina a gramática, a sintaxe, as classes de palavras.

1

DOSSIÊ TEMÁTICO: CINEMA BRASILEIRO E EDUCAÇÃO

THEME: BRAZILIAN CINEMA AND EDUCATION

Salete Machado Sirino
Solange Straube Stecz

O professor deve ser um espectador especializado, diz Marília Franco, especialista na área, que entende que ao usar o filme na situação de ensino/aprendizagem está exercendo sua função de mestre. Como espectador comum acumulou vivência e experiência para aplicá-las ao exercício da sua profissão. Como espectador especializado ele terá autoridade para se fazer intérprete das linguagens audiovisuais.

Nesse sentido, faz-se necessário e urgente a criação, desenvolvimento e aplicação de disciplinas específicas que se encarreguem de produzir os efeitos pedagógicos e didáticos da experiência cinematográfica na escola. Tanto a interpretação e análise dos filmes, como também a produção, edição e finalização dos textos audiovisuais podem fazer parte do currículo das escolas básicas nacionais.

É um desafio que se coloca para o professor, pois se trata de uma linguagem que brota do imaginário, mas que também exige um referencial técnico. É neste enlace que a parceria com os profissionais e alunos de cinema/audiovisual pode ser profícua ao juntar os saberes da criação, da técnica, da educação e do imaginário. E se o professor deve ser um espectador especializado isso ainda não o torna um cineasta e, por outro lado, se o cineasta é um criador especializado, isso também não o torna um educador. Desta forma, há que se pensar na parceria e no lugar de cada um dentro da escola para ampliar a dimensão do audiovisual dentro do ambiente escolar.

Trazer a questão para o âmbito deste dossiê é dar visibilidade à importância da aproximação entre as áreas e a contribuição de cada um deles no espaço da escola.

O que a Lei nº 13.006/2014 produziu, ao alterar as diretrizes e bases da educação nacional neste quesito específico, foi o estabelecimento de uma transformação estrutural, que demanda não apenas a alteração da grade curricular da educação básica, como a capacitação de professores, para dar conta da imensa tarefa de ensinar aos estudantes uma linguagem crescentemente relevante, sem a qual o discente não completará o conjunto de competências necessárias para integrar-se na sociedade, como cidadão.

Nesse diapasão o dossiê Cinema Brasileiro e Educação abarca estudos sobre a produção fílmica brasileira que contribuem com reflexões sobre o lugar do Cinema Brasileiro no contexto escolar. Os nove artigos que compõem este dossiê propõem uma visão multidisciplinar do tema, trazendo contribuições da antropologia à etnografia, da sociologia à história.

No artigo *Ensinar e aprender a ensinar cinema brasileiro, eis a questão!*, Salete Machado Sirino sintetiza sobre práticas do ensino do cinema para professores por meio de cursos de extensão universitária, dentre eles, vinculados à disciplina optativa Cinema e Educação, do Curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual, e à disciplina eletiva Cinema Brasileiro: da criação à difusão, do Programa de Pós-Graduação em Artes – Mestrado Profissional, ambos os cursos ofertados pela Unespar/FAP.

No segundo artigo, intitulado *A produção audiovisual no espaço escolar como mediação da obra cinematográfica*, Marcos Henrique Camargo Rodrigues e Odair Rodrigues dos Santos Junior refletem sobre conceitos de mediação articulados à análise crítica dos procedimentos de produção audiovisual – curta metragem – realizada por turmas de 9º ano do Colégio Estadual Lucy Requião de Melo e Silva, de Fazenda Rio Grande, Paraná.

1

DOSSIÊ TEMÁTICO: CINEMA BRASILEIRO E EDUCAÇÃO

THEME: BRAZILIAN CINEMA AND EDUCATION

Salete Machado Sirino
Solange Straube Stecz

O terceiro artigo, *Y'hovy Ohechaárami: oficinas de cinema na Tekoha*, de autoria de Ana Carolina Mira Porto, resulta de sua dissertação de mestrado na UFPR, com ênfase na etnografia das oficinas de cinema realizadas na Tekoha Y'Hovy, aldeia indígena Avá Guarani – Guaira, região oeste do estado do Paraná. A autora analisa o processo de apreensão audiovisual e suas dimensões, internas e externas, em contexto de conflito territorial e segregação étnica.

No quarto artigo *Encruzilhadas do cinema brasileiro: mito, religião e imaginário amazônico no filme 'Ele, o boto' (1987)*, Douglas Junior Fernandes Assumpção e Hertz Wendel de Camargo transitam pelos mitos amazônicos que forjaram através da expressão da sociedade dando-lhe características culturais locais e traduzidas na linguagem cinematográfica.

No quinto artigo *O movimento pendular na construção do estereótipo indígena como bom e mau selvagem: uma análise dos filmes 'Dança com lobos', 'Último dos moicanos' e 'O guarani'*, Paulo Porto Borges e Adriane Antonia Pereira Gouveia problematizam sobre a construção do estereótipo indígena a partir da perspectiva colonial, que segue fortalecido a partir da perspectiva do cinema. Os autores utilizam como metodologia pesquisas bibliográficas nas áreas de antropologia e história em relação a figura do indígena e pautam a análise de três filmes contemporâneos – dois hollywoodianos e um brasileiro – na crítica da representação do indígena a partir de um movimento pendular que transita entre a imagem do “bom” e do “mau” selvagem.

No sexto artigo *A Companhia Cinematográfica Vera Cruz como parte constituinte da história cultural do Brasil*, Edinei Pereira da Silva reflete sobre um momento fundamental da história do cinema brasileiro, de sua aproximação com a burguesia industrial paulista e o processo de industrialização do cinema brasileiro.

Acir Dias da Silva em seu texto *Cinema brasileiro e pintura: hipermedialidade e narração em 'O Enfermeiro' (1999)* de Mauro Farias, traz os conceitos de narração e hipermedialidade para a análise cinematográfica.

Elson Faxina, por sua vez, no seu texto *Militância social e produção audiovisual no MST*, nos convida a refletir sobre o audiovisual e movimentos sociais, analisando o papel da sociedade civil organizada na construção da democracia.

Encerrando o dossiê, o artigo intitulado *Metodología etnográfica conectiva para los estudios de cine-educación en internet*, da convidada internacional Melisa Jimena Iglesias, da Universidade Nacional de Jujuy (Argentina), traz uma discussão inédita para as abordagens metodológicas quanto aos estudos de práticas educativas audiovisuais, através de uma metodologia etnográfica conectiva elaborada por Christine Hine, cientista inglesa – Universidade de Surrey, Inglaterra – que adota uma abordagem fortemente interdisciplinar – que transita da Biologia à Ciência da Informação e Comunicação –, centrando-se em metodologias de pesquisa aplicadas aos ambientes online.

Os artigos que compõem este dossiê trazem interpretações que tornam evidente a força do audiovisual como meio de expressão e representação de questões sociais que podem contribuir, em termos de repertório, com a formação cultural docente e discente. E ainda, no campo Cinema e Educação, os artigos apontam sobre as possibilidades de diálogos da cinematografia brasileira com outras disciplinas, em especial, no contexto das Artes.

Aos autores, nosso agradecimento pelas contribuições. Aos leitores, o “convite para continuar inventado – filmes e tudo o mais.”